



A HOMILÉTICA EM JOÃO CALVINO

The homely by John Calvin

Lucas Villan Arrue¹

Resumo:

João Calvino é conhecido pela sua importante contribuição na reforma do século XVI, especialmente por causa das suas institutas. Entretanto, mais que um teólogo sistemático Calvino era um pastor e exímio pregador. Este artigo tem por objetivo avaliar a perspectiva de Calvino acerca da homilética, a validade e aplicação dos seus princípios para a pregação hoje.

Palavras-chave:

Calvino. Homilética. Pregação.

Abstract:

John Calvin is known for his important contribution in the reformation of the 16th century, especially because of his Institutes. However, more than a systematic theologian, Calvin was a pastor and a proficient preacher. The goal of this article is to evaluate Calvin's perspective on homiletics, the validity and application of his principles to preaching today.

Keywords:

Calvin. Homiletics. Preaching.

Considerações iniciais

A reforma do século XVI iniciada por Martin Lutero se espalhou rapidamente por todo o continente e muito cedo, o monge alemão passou a ter adeptos em toda Europa. Não obstante a morte de Lutero, a reforma seguia com força em diferentes países liderada por diversos homens: Filipe Melancthon continuou o trabalho de Lutero na Alemanha; Ulrico Zwínglio iniciou a reforma em Zurique, na Suíça; ao lado de Zwínglio, João Ecolampádio em Basiléia; em Estrasburgo, Martim Bucer².

Porém, o que mais se destaca dentre os reformadores da segunda geração é João Calvino. Apesar de ser francês, Calvino desenvolveu a maior parte da sua atividade em Genebra, também na Suíça, onde foi pastor. Calvino não era apenas um teólogo sistemático, mas fez da pregação e ensino das escrituras a sua principal atividade na igreja de Genebra.

Aos domingos, [Calvino] liderava o culto e também realizava cultos diários em semanas alternadas. Ele dedicava três horas por semana ao ensino de teologia; (...); nas quintas,

¹ Nasceu em Porto Alegre – RS no dia 23 de fevereiro de 1996. Atualmente reside em São Leopoldo onde cursa o Bacharelado em Teologia na Faculdades EST. Também é bolsista CNPQ em iniciação científica e pesquisa sobre Cultura pop, mídia, religião, pregação e culto.

² WACHHOLZ, Wilhelm. *História e Teologia da Reforma: introdução*. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 81-85.

comparecia ao Consistório para dirigir as deliberações; nas sextas, estava presente na conferência bíblica que era chamada de congregação. (...). Ele ensinava, exortava e consolava, por meio de cartas, “aqueles que estavam nas garras do leão”, além de interceder por eles. Em seus estudos, elucidou escritos sagrados através de admiráveis comentários, e refutou os escritos dos inimigos do evangelho³.

O ministério eclesiástico como ofício sagrado

Em primeiro lugar é importante destacar a importância que Calvino dava ao ministério eclesiástico como um todo. No que se refere aos ministros da igreja, Calvino se utiliza do apóstolo Paulo, sobretudo suas cartas, para destacar que os ministros são porta-vozes do próprio Deus, portanto, seus representantes aqui na terra (2Co 5.20; 4.7)⁴.

Antes de falar das atribuições de um ministro, bem como da tarefa da pregação propriamente dita, Calvino se preocupa em conscientizar os ministros da importância e responsabilidade do seu ofício como um todo. O ministro é um representante eleito pelo próprio Deus para anunciar e zelar pela sã doutrina, que é a Sua palavra manifesta nas escrituras (Ef 4.4-8, 10-16)⁵. Além disso, Calvino fala do ser humano como um instrumento escolhido por Deus com muito apreço não obstante as suas falhas e limitações.

Em segundo lugar, este é um ótimo e [utilíssimo] exercício à humanidade, enquanto nos acostuma a obedecer à sua Palavra, conquanto ela é pregada através de homens semelhantes a nós, por vezes até inferiores em dignidade. Se ele falasse pessoalmente do céu, não haveria de se maravilhar, sem tardança seus sacros oráculos seriam recebidos reverentemente pelos ouvidos e ânimos. Pois, quem não se apavoraria de seu manifesto poder? Quem não se sentiria aturdido com aquele imenso fulgor? Quando, porém, um homenzinho qualquer surgido do pó fala em nome de Deus, aqui, de mui excelente testemunho declaramos nossa piedade e deferência para com o próprio Deus, se nos exibimos dóceis a seu ministro, quando, no entanto, em coisa alguma este nos exceda. Portanto, também por esta causa o tesouro de sua sabedoria celestial está oculto em vasos frágeis e de barro [2Co 4.7], para que assuma mais segura comprovação de quão grande é nosso apreço por ele.⁶

A pregação como a mais importante tarefa do ministro

João Calvino é considerado o maior exegeta do seu tempo. Isso se deu em grande parte pela sua constante presença no púlpito de Genebra. Que Calvino era um exímio pregador já se sabe, mas cabe a pergunta sobre o que fazia dos seus sermões algo tão relevante e transformador no meio onde estava inserido⁷.

Steven J. Lawson diz que todo pregador sobe no púlpito com convicções prévias acerca da pregação, convicções estas que acabam por fazer uma pregação verdadeiramente relevante. No

³ LAWSON, Steven J. *A arte expositiva de João Calvino*. São Paulo: Editora Fiel, 2010. p. 16,17 apud D'AUBIGNÉ, J. H. Merle. *History of the Reformation in Europe in the time of Calvin, vol. VII*. Harrisonburg, VA: Sprinkle Publications, 1880, 2000. p. 82.

⁴ CALVINO, João. *As institutas ou tratado da religião cristã Vol. IV/Trad. Waldyr Carvalho Luz*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, S/C, 1989. p. 43.

⁵ CALVINO Vol. IV, 1989, p. 44.

⁶ CALVINO Vol. IV, 1989, p. 44.

⁷ LAWSON, 2010, p. 33.

que se refere a Calvino, ele parece estipular dois princípios básicos mediante os quais o reformador proclamava as suas prédicas⁸. O primeiro princípio é o *lugar da pregação*.

Deus quer que sua igreja seja edificada com base na genuína pregação de sua palavra, não com base em ficções humanas [...] ⁹.

Para Calvino, a pregação tinha um papel determinante na vida da comunidade cristã como um todo e tinha o seu lugar central no culto. Além disso, dizia que a pregação da palavra devia ser realizada continuamente¹⁰. A pregação juntamente com a ministração dos sacramentos constituía a identidade da igreja cristã, sendo que, sem algum deles comete-se uma falta grave¹¹.

Outro princípio norteador em Calvino, segundo Lawson, é a autoridade da Bíblia. Sua demasiada reverência a Bíblia o levou a produzir muitas prédicas sobre livros inteiros da Bíblia, versículo por versículo¹². Além disso, Lawson elenca quatro características na homilética de Calvino, a saber: a autoridade da Bíblia; a presença divina; a prioridade do púlpito; e a exposição sequencial.

A autoridade da Bíblia

Mais do que apenas um princípio abstrato, a compreensão acerca da autoridade das escrituras era claramente manifesta nos sermões de Calvino. Já nas institutas Calvino fala das escrituras como o meio pelo qual Deus se dá a conhecer. Deus não apenas orienta os seres humanos a adorarem um Deus, mas, através das escrituras, se revela como o Deus a quem devem adorar. Também não diz que se deve atentar a Deus, mas, através das escrituras, diz ser aquele para quem o ser humano deve atentar.¹³

No que diz respeito ao conteúdo e da aplicação das sagradas escrituras na vida do cristão Calvino ainda diz:

Mas, para que nos reluz a verdadeira religião, é preciso considerar isto: que ela tenha a doutrina celeste como seu ponto de partida; nem pode alguém provar sequer o mais leve gosto da reta e sã doutrina, a não ser aquele que se faz discípulo da Escritura. Onde também provém o princípio do verdadeiro entendimento: quando abraçamos reverentemente o que Deus quis testificar nela acerca de si mesmo. Ora, não só a fé consumada, ou completada em todos os seus aspectos, mas ainda todo reto conhecimento de Deus nascem da obediência à Palavra.¹⁴

Além disso, a escritura é a “escola especial dos filhos de Deus” e o único meio verdadeiramente confiável pelo qual os seres humanos podem conhecer a Deus, ainda que ele tenha se revelado através da natureza e da consciência dos seres humanos.¹⁵ Mais ainda, Calvino afirma que a autoridade das escrituras vem da parte de Deus e não da igreja, e, a igreja está fundamentada nas escrituras, e não o contrário¹⁶. Uma crítica severa à igreja de sua época.

⁸ LAWSON, 2010, p. 34.

⁹ CALVINO, João, 1509-1564. I Coríntios / João Calvino; tradução de Valter Graciano Martins. 2. ed. - São Bernardo do Campo, SP: Edições Parakletos, 2003, p. 114.

¹⁰ CALVINO, 2003, p. 104.

¹¹ CALVINO Vol. IV, 1989, p. 11, 12.

¹² LAWSON, 2010. p. 34.

¹³ CALVINO, João. As institutas ou tratado da religião cristã Vol. I/Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, S/C, 1989. p. 77.

¹⁴ CALVINO Vol. I, 1989, p. 79.

¹⁵ CALVINO Vol. I, 1989, p. 80.

¹⁶ CALVINO Vol. I, 1989, p. 81,82.

Presença divina

Lawson cita Calvino no seu comentário sobre os evangelhos onde ele diz que, “Onde quer que seja pregado o evangelho, é como se o próprio Deus viesse para o meio de nós”.¹⁷ Deus se faz presente nos sermões, afinal a palavra que está sendo anunciada é sua. Como já foi dito, os ministros são como embaixadores de Deus, portanto, é a voz de Deus que deve ser ouvida através deles no púlpito, logo, não há espaço para doutrinas humanas.¹⁸

Calvino afirma que o Espírito Santo e a palavra de Deus estão intimamente afinados, de modo que um testifica do outro e os dois não apresentam contradição.¹⁹ Logo, quando a palavra de Deus é fielmente pregada, o próprio Deus está se fazendo presente na mensagem que está sendo anunciada por aquele que prega. Esta característica está associada com a primeira.

Prioridade do púlpito

A tarefa da pregação, segundo Calvino, é dada por Cristo a todos os que estão inseridos no ministério. Estes são capacitados pelo Espírito Santo para a sua tarefa²⁰. Calvino chega a dizer que “uma assembleia na qual não se ouve a pregação da doutrina sagrada não merece ser reconhecida como igreja”²¹.

Calvino dava ao ensino da palavra e a administração correta dos sacramentos a mais alta importância, pois eram estas coisas que definiam a igreja. Porém, é o anúncio coerente da palavra que proporciona a correta administração dos sacramentos:

Já estabelecemos a pregação da Palavra e a observância dos sacramentos como sinais para distinguir-se a Igreja, porque estas não podem existir em parte alguma sem que frutifiquem e prosperem pela bênção de Deus. Não estou dizendo que onde quer que a Palavra é pregada aí apareça fruto de imediato; mas, em nenhum lugar é ela recebida e tem seu assento firmado que não ponha à mostra sua eficácia. Seja como for, onde se ouve reverentemente a pregação do evangelho, nem os sacramentos são negligenciados, aí, por todo esse tempo, a face da Igreja aparece não enganosa, nem ambigualmente, da qual a ninguém se permite impunemente a autoridade menosprezar, ou as advertências rejeitar, ou os conselhos resistir, ou das censuras zombar; muito menos a abandonar e cindir sua unidade.²²

A pregação da palavra e a correta administração dos sacramentos não só constituem a igreja segundo Calvino, mas são a sua principal tarefa, bem como os pilares sustentadores da santa igreja cristã sem os quais ela não pode subsistir²³.

Exposição sequencial

¹⁷ CALVIN, John. Commentary on a harmony of the evangelists, Matthew, Mark, and Luke, vol. 1. Tradução ao inglês por William Pringle. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1979. p. 227 apud LAWSON, 2010. p. 37.

¹⁸ CALVIN, John. Commentary on the book of the prophet Isaiah, vol. 1. Tradução ao inglês por William Pringle. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1979. p. 95. Reimpressão apud LAWSON, 2010. p. 38.

¹⁹ CALVINO Vol. I, 1989, p. 101.

²⁰ CALVINO Vol. IV, 1989, p. 32,33.

²¹ LAWSON, 2010. p. 39 apud CALVINO, 1979. p. 213. Reimpressão.

²² CALVINO Vol. IV, 1989, p. 35.

²³ CALVINO Vol. IV, 1989, p. 36.

A exposição sequencial ou, *lectio continua*, não era apenas um método utilizado por Calvino nas suas exposições, mas um princípio carregado de sentido. A exposição sequencial permite ao pregador explanar todas as verdades contidas nas escrituras sem nenhum corte, sem cair no perigo de escolher arbitrariamente o conteúdo a ser explanado:

O estilo verso-a-verso — *lectio continua*, ou seja, o das “exposições consecutivas” — garantia que Calvino pregasse todo o conselho de Deus. Assuntos difíceis e controversos não podiam ser evitados. Palavras duras não podiam ser omitidas. Doutrinas complicadas não podiam ser negligenciadas. Todo o conselho de Deus pôde ser ouvido²⁴.

O próprio Calvino manifesta a sua preferência por est método, segundo ele:

[...] o assunto que deve ser ensinado é a Palavra de Deus e a melhor forma de ensiná-la... era por meio de uma exposição metódica e constante, livro após livro.²⁵

Certamente o propósito disso era tornar o conteúdo da pregação mais consistente. Se as sagradas escrituras são a palavra inspirada de Deus, se a tarefa principal da igreja era a de anunciar esta palavra e se é o próprio Deus que fazia uso dos ministros para fazê-lo, então, cabe aqueles que anunciam a palavra anunciarem-na da forma mais eficaz, verdadeira e completa o possível. Eis a justificativa para o método expositivo.

Considerações Finais

Cada uma destas características estão interligadas entre si, de modo que todas formam um conjunto orgânico de elementos norteadores para uma homilética em João Calvino. A partir destas reflexões cabe aos que pregam analisar a essência da sua mensagem, bem como os princípios homiléticos que se fazem presentes no discurso.

Apesar de Calvino ter se dedicado as necessidades do seu tempo, seus princípios não se fizeram antiquados nos tempos modernos. Apesar da globalização, dos meios de comunicação cada vez mais modernos e da facilidade em adquirir informação que temos hoje, a pregação não perdeu a sua relevância e a sua característica transformadora, pelo menos, não deveria ter perdido.

Em Calvino verificamos não só a importância dada a pregação das escrituras e o lugar da mesma no culto e na vida das pessoas, mas a sua necessidade, bem como a sua tarefa profética. Em um mundo tão plural e, de certa forma, relativizado por ideologias e princípios diversos faz-se necessária a atuação de pregadores que partilhes dos princípios homiléticos de Calvino para que se estabeleça um discurso relevante e transformador.

Referências

CALVINO, João. As institutas ou tratado da religião cristã Vol. I/Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, S/C, 1989.

²⁴ LAWSON, 2010. p. 41 apud Boice, James M. Prefácio. In: Calvin, John. Sermons on Psalms 119. Audubon, NJ: Old Paths Publications, 1580, 1996. p. 8.

²⁵ LAWSON, 2010. p. 38 apud John Calvin and his Sermons on Ephesians. In: CALVIN, John. Sermons on the epistle to the Ephesians. Carlisle, PA; Edinburgh, Scotland: The Banner of Truth Trust, 1562, 1577, 1973, 1975, 1979, 1987, 1998. p. 14.

CALVINO, João. *As institutas ou tratado da religião cristã* Vol. IV/Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, S/C, 1989.

CALVINO, João, 1509-1564. *I Coríntios* / João Calvino; tradução de Valter Graciano Martins. 2. ed. - São Bernardo do Campo, SP: Edições Parakletos, 2003.

LAWSON, Steven J. *A arte expositiva de João Calvino*. São Paulo: Editora Fiel, 2010.

WACHHOLZ, Wilhelm. *História e Teologia da Reforma: introdução*. São Leopoldo: Sinodal, 2010.